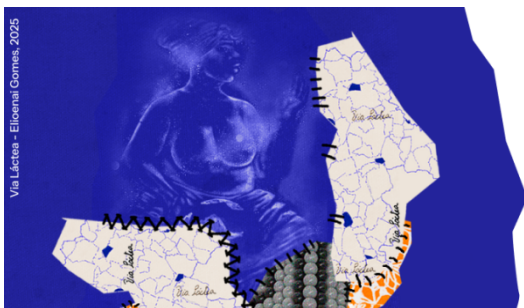




REFLEXÕES SOBRE A SUPERVISÃO DE ESTÁGIO EM DANÇA: O PAPEL DO/A PROFESSOR/A SUPERVISOR/A NA FORMAÇÃO DOCENTE

REFLECTIONS ON DANCE INTERNSHIP SUPERVISION: THE ROLE OF THE SUPERVISING TEACHER IN TEACHER TRAINING

Diogo Lins de Lima¹

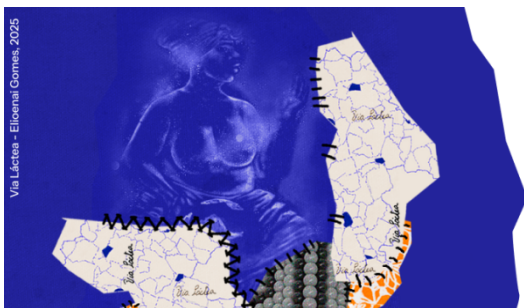
Secretaria de Educação do Recife

Resumo: Este texto aborda o estágio obrigatório supervisionado em dança no contexto da educação básica pública, sob a perspectiva do/a professor/a supervisor/a de estágio, profissional responsável por orientar os estagiários na instituição de ensino. Assim, o objetivo é analisar criticamente o papel do professor supervisor de estágio na formação inicial dos alunos do Curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal de Pernambuco. O aporte teórico é composto pelos seguintes autores: (MARQUES, 2010), (CORRÊA, 2022), (VIEIRA, 2022) e (PIMENTA; LIMA, 2021). A metodologia utilizada foi de abordagem qualitativa por meio do método da observação participante. Utilizou-se do diário de acompanhamento e dos relatos dos estagiários para coletar os dados discutidos neste estudo. Os resultados indicam que a atuação profissional do/a professor/a supervisor/a, com formação na área, tem um impacto significativo na formação dos/as estagiários/as do Curso de Dança da UFPE. Percebeu-se que os/as licenciandos/as passaram a compreender a atuação profissional do/a docente em dança na escola pública, bem como a relevância da Dança como área de conhecimento no currículo escolar.

Palavras-chave: Professor/a supervisor/a; Estágio Supervisionado; Ensino de dança; Profissão docente.

Abstract: This text addresses the mandatory supervised internship in dance in the context of public basic education, from the perspective of the internship supervisor, the professional responsible for guiding interns at the educational institution. Thus, the objective is to critically analyze the role of the internship supervisor in the initial training of students in the Dance Degree Course at the Federal University of Pernambuco. The theoretical contribution is composed of the following authors: (MARQUES, 2010), (CORRÊA, 2022), (VIEIRA, 2022), and (PIMENTA; LIMA, 2021). The methodology used was a qualitative approach through the participant observation method. A monitoring diary and the interns' reports were used to collect the data discussed in this study. The results indicate that the professional performance of the supervising teacher, with training in the area, has a significant impact on

¹ Professor de Arte da Rede Municipal de Ensino do Recife, pesquisador e artista da dança. Licenciado em Dança pela UFPE, Especialista e Mestre em Dança pela UFBA. Atualmente está exercendo a função de supervisor do PIBID-Dança da UFPE. E-mail: diogollins87@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2655813478233478> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8703-4147>



the training of interns in the Dance Course at UFPE. It was noted that the students began to understand the professional performance of dance teachers in public schools, as well as the relevance of dance as an area of knowledge in the school curriculum.

Keywords: Supervising teacher; Supervised internship; Dance teaching; Teaching profession.

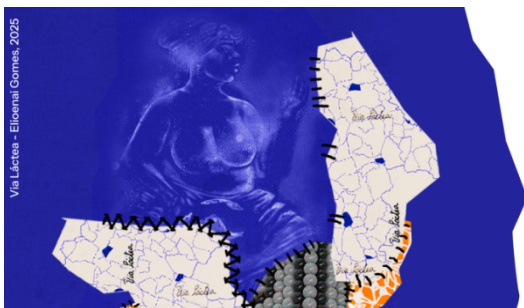
1 INTRODUÇÃO

Este texto aborda o estágio obrigatório supervisionado na área de Dança, no contexto da educação básica pública, sob a perspectiva do/a professor/a supervisor/a de estágio, profissional responsável por orientar e acompanhar os/as estagiários/as no ambiente escolar. Assim, o objetivo é analisar criticamente as contribuições do/a professor/a supervisor/a no processo de formação inicial dos/as discentes do Curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal de Pernambuco.

Este estudo é resultado da minha experiência como professor supervisor do Estágio Curricular em Ensino de Dança 2, disciplina obrigatória no quinto período do Curso de Dança da UFPE. Nesse componente curricular, o estágio obrigatório deve ser realizado, prioritariamente, nas turmas do ensino fundamental anos finais, sob a supervisão de um/a professor/a com formação em Dança. A minha experiência como professor supervisor tem contribuído para entender a importância do exercício de supervisão de estágio na formação inicial dos/as licenciandos/as em Dança da UFPE.

O estágio obrigatório supervisionado atua como um elo entre a universidade pública e a escola pública. É um processo de colaboração entre a universidade e a escola, cujo acordo entre as partes assegura que a experiência de estágio seja um pilar imprescindível para a formação inicial dos/as licenciandos/as. Por meio dele criam-se oportunidades que permitem a troca de conhecimento entre as duas instituições, garantindo a formação de profissionais mais qualificados.

A supervisão de estágio é um ato educativo em que ocorre o compartilhamento de saberes e fazeres da profissão docente em dança. O convívio



com o profissional da base possibilita a aproximação dos/as licenciandos/as com a realidade do ensino de dança na escola pública, além entrar em contato com as atribuições da profissão docente no dia a dia da comunidade escolar. Desse modo, surge a seguinte questão: até que ponto o processo de supervisão de estágio promove uma conscientização crítica sobre os desafios e as condições para a prática docente em dança na educação básica pública?

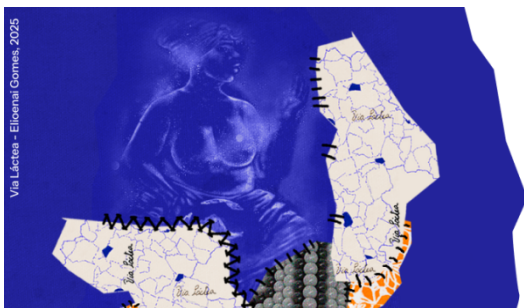
Essa discussão é importante para refletirmos sobre o papel do/a professor/a supervisor/a como coautor/a da formação inicial de professores de dança no Brasil. O exercício ético e político da profissão docente, em seu dia a dia, permite supervisionar futuros professores de dança que atuarão na educação básica pública. Isso destaca o papel do/a professor/a supervisor/a como um elemento essencial no debate sobre o estágio obrigatório e a formação inicial de professores.

O aporte teórico é composto por autores que discutem o ensino de dança no ambiente escolar, levando em conta os marcos legais necessários para sua implementação como área de conhecimento nos currículos escolares (Marques, 2010); (Corrêa, 2022). Além desses, foi preciso adicionar autores que discutem o estágio supervisionado na formação inicial de professores, como Selma G. Pimenta, Maria S.L. Lima (2021).

A metodologia qualitativa por meio da observação participante foi empregada com ênfase em sua utilização no âmbito educacional (Marques, 2016). Levou-se em conta o envolvimento do professor supervisor de estágio em seu ambiente de trabalho, bem como as contribuições de sua atuação profissional para a formação inicial de futuros professores de dança. Para tanto, foram utilizados como métodos de coleta de dados os registros do diário de acompanhamento dos estagiários, os relatos e os *feedbacks* do processo no campo de estágio.

2 O CAMPO DE ESTÁGIO COMO TERRITÓRIO DE LUTA COLETIVA

A criação de oportunidades de campo de estágio para futuros professores no sistema de ensino básico envolve um processo que requer a presença concreta de uma área de conhecimento na educação básica. Por meio dele, busca-se conectar



os/as licenciandos/as com a realidade da educação básica pública e assegurar a preparação para o mercado de trabalho. Em áreas do conhecimento já consolidadas, o campo de estágio é um procedimento assegurado nas redes de ensino municipal, estadual e federal, evidenciando a presença dessas áreas no currículo escolar.

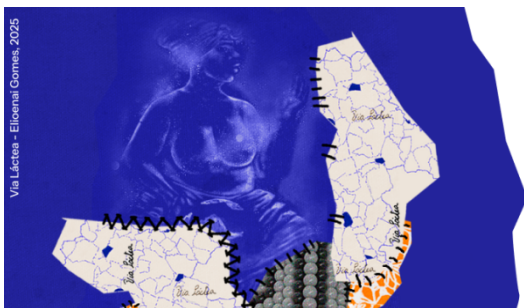
No Brasil, ainda persiste um problema não resolvido em relação ao ensino de Arte na educação básica pública: a exigência da prática docente polivalente para os professores de Arte em determinadas redes de ensino. O ingresso de professores com formação específica em Artes Visuais, Dança, Música e Teatro não assegura que a atuação profissional ocorra apenas na área de formação do/a professor/a. Portanto, garantir o exercício docente na área de formação específica é uma postura política desses profissionais em relação à falta de entendimento dos gestores públicos sobre o ensino de Arte e suas linguagens específicas.

Após quase três décadas da promulgação da Lei 9.394/96, continuamos lutando para que a Dança seja considerada uma área de conhecimento independente, e que o seu ensino seja implementado como linguagem artística do componente curricular Arte, de acordo com a Lei 13.278/16. Em Recife, capital de Pernambuco, essa realidade está sendo construída com o ingresso de professores de Arte, com formação em Dança, na rede estadual e municipal.

No concurso mais recente da Rede Municipal de Ensino do Recife, realizado em 2023, quatro docentes de Arte com formação em Dança foram aprovados. Três foram classificados para as vagas imediatas e uma professora ficou no cadastro de reserva. Antes desse período, não havia professores formados em Dança exercendo a função de professor de Arte, na rede de ensino de Recife. Vale ressaltar que essa situação se estendia também para o contrato de tempo determinado (CTD), ou seja, não havia nem efetivo e contratados. Essa situação criou no imaginário coletivo, especialmente no corpo docente dos professores de Arte, que não existia formação em Dança no Estado de Pernambuco.²

Com o ingresso desses profissionais, a Dança começou a ser reconhecida como área de conhecimento e seu ensino está sendo implementado nas escolas

² O Curso de Dança da Universidade Federal de Pernambuco iniciou sua primeira turma em 2009.



onde esses profissionais atuam. Isabel Marques, uma das principais pesquisadoras no debate sobre o ensino de dança na escola, em seu livro *Dançando na Escola*, afirma algo importante sobre a atuação política dos professores de dança no país:

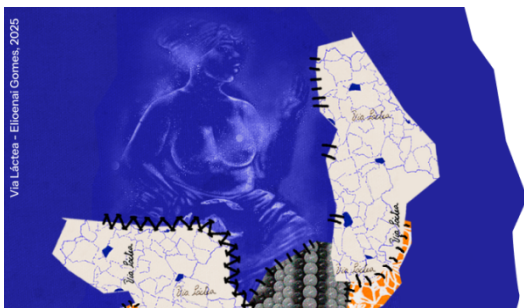
Professores atuantes na área de ensino de dança no Brasil têm o privilégio de poder perguntar: que ensino de dança queremos? Pois quase tudo ainda está por ser feito e pensado. Estamos passando por uma fase de transição em que o fazer-pensar dança na escola brasileira está sendo construído - sendo construído por nós (Marques, 2010, p. 33)

Para a autora, a realidade do ensino de dança na escola começa a ser construída a partir da inserção de profissionais formados na área, cuja atuação profissional contribui para a construção dessa realidade. Apesar dos marcos legais que garantem a obrigatoriedade do ensino de dança na escola, no Brasil está “quase tudo ainda está por ser feito”. Depois de quase trinta anos da Lei 9.394/96 e de quase dez anos da Lei 13.278/16, ainda temos muito o que fazer.

No caso do ensino de dança na Rede Municipal de Ensino do Recife, somente em 2024 o processo passou a ser “construído por nós”, professores de Dança. A luta é para que esse movimento seja iniciado em todo o país, mas, para que isso aconteça, precisamos assumir muitas frentes de luta e resistência às tentativas de exclusão do ensino de dança da educação básica pública. Uma dessas frentes é a criação de campos de estágio nas escolas públicas a fim de garantir que a luta continue desde o chão da escola. Mas, para isso, precisamos entrar nela.

Como professor de dança que atua no componente Arte, considero o estágio obrigatório, na escola pública, uma oportunidade de luta pelo reconhecimento da Dança como área de conhecimento no currículo escolar. Isabel Marques declarou que “o fazer-pensar dança na escola brasileira está sendo construído” (Marques, 2010); entretanto é importante ressaltar que esse processo é desafiador e requer posicionamento político e estratégias diante da falta de compreensão das pessoas sobre o ensino de dança na escola.

O campo de estágio também se destaca como uma estratégia importante para a legitimação da profissão docente em dança. Ele oferece visibilidade à Licenciatura em Dança como uma área de formação superior e possibilita



experiências e reflexões sobre o tornar-se professor/a de dança para atuar na educação básica pública.

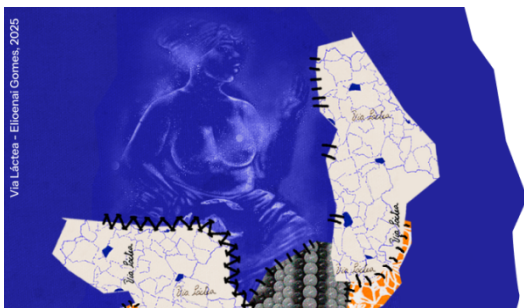
As pesquisadoras Selma G. Pimenta e Maria S. L. Lima, em seu livro *Estágio e Docência*, coletânea de textos que discutem a relevância do estágio obrigatório como elemento central da formação inicial de professores. Para as autoras, o estágio é considerado um campo de conhecimento cujas experiências produzem epistemes da profissão docente. Segundo elas, “considerar o estágio como campo de conhecimento significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supere sua tradicional redução à atividade prática instrumental” (Pimenta; Lima, 2021, p. 25).

Coadunando com as autoras sobre o caráter epistêmico do estágio para a formação inicial de professores/as, defendemos que o estágio supervisionado em dança deve considerar a forma como o conhecimento, as habilidades e as competências são produzidas, sem deixar de prezar pelas especificidades da área. De acordo Selma G. Pimenta e Maria S. L. Lima:

O estágio pode não ser uma completa preparação para o Magistério, mas é possível, nesse espaço, professores, alunos, e comunidade escolar e universidade trabalharem questões básicas de alicerce, a saber: o sentido da profissão, o que é ser professor na sociedade em que vivemos, como ser professor (Pimenta; Lima, 2021, p. 95)

Portanto, apontamos o estágio como um campo privilegiado para a aprendizagem da profissão docente, cuja supervisão deve ser realizada por um profissional com formação na mesma área de formação do/a estagiário/a. Consideramos que as experiências de estágio supervisionado em áreas distintas daquela em que o/a estagiário/a está sendo formado/a não se configuram como efetivas para o processo formativo. Tal entendimento estende-se, inclusive, aos estágios obrigatórios supervisionados no componente curricular de Arte, nos quais a supervisão é realizada por docentes cuja formação artística difere da linguagem específica em que o/a estagiário/a está se formando.

Em Pernambuco, especialmente na Região Metropolitana do Recife, onde há a presença efetiva de alguns egressos do Curso de Dança da UFPE atuando como professores de Arte no sistema de ensino básico, verifica-se que ainda somos



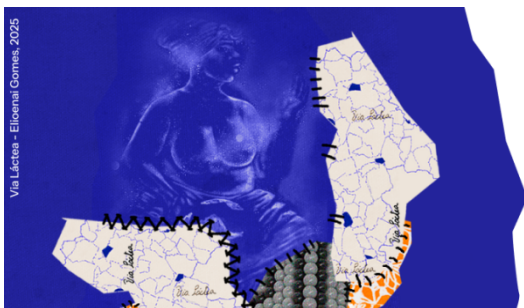
poucos em relação às outras linguagens artísticas. Essa situação impacta as experiências de estágios em dança dentro do sistema de ensino básico público. Por isso, enfatizamos que a supervisão de estágio em dança deve ser comprometida com o fortalecimento da área, assegurando que o estágio seja uma experiência formativa quanto profissionalizante para os/as estagiários/as. O pesquisador Marcílio Souza Vieira afirma o seguinte:

Entendo o estágio supervisionado como momento privilegiado na formação inicial para a construção de saberes e fazeres, pois, oportuniza a produção de conhecimentos oriundos do cotidiano vivenciado nas aulas da graduação e de uma prática argumentativa produzida na intervenção do futuro profissional de Dança (Vieira, 2022, p. 6)

O autor defende o estágio supervisionado como experiência de formação inicial dos/as licenciandos/as em Dança, cujas vivências podem contribuir para a produção de conhecimento sobre os saberes da prática docente. Corroborando a este pensamento, a nossa defesa é a de que o/a professor/a supervisor/a, a partir do seu exercício profissional de supervisão, também contribui na formação inicial dos futuros professores de dança ao ensinar sobre a prática docente a partir de suas experiências diárias no chão da escola pública.

Sabemos que existem muitos desafios para materializar o ensino de dança na escola pública, sobretudo como área de conhecimento no currículo escolar. Esses desafios fazem parte do cotidiano do/a professor/a da base, por isso, são eles os principais responsáveis pela concretude dessa realidade na educação básica. Apesar da negligência com os marcos legais que garantem a obrigatoriedade do ensino de dança na escola, são eles os responsáveis por garantir a efetivação do ensino de dança na escola, ainda que não haja estrutura física, apoio da gestão e aceitação da comunidade escolar. De acordo com as professoras e pesquisadoras Josiane Franken Corrêa e Vera Lúcia B. dos Santos:

O ensino de Dança nas escolas brasileiras tornar-se um realidade concreta na medida em que há um consenso entre os aspectos legais que o normatizam e a demanda gerada pelas escolas e profissionais da Educação, que se dedicam a pensar formas e criar estratégias de efetivar a sua presença em sala de aula (Corrêa; Santos, 2022, p. 20)



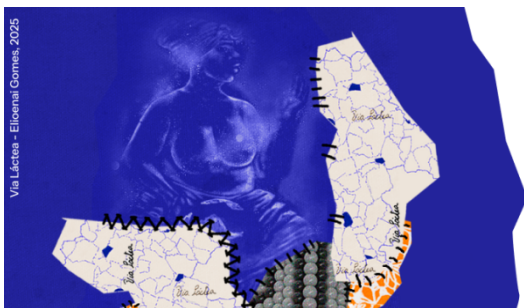
É o/a professor/a supervisor/a quem luta diariamente para garantir a efetivação do ensino de dança no chão da escola onde trabalha. É ele/a quem sabe as melhores estratégias de luta e resistência no contexto que está inserido, é a sua atual ética, política e profissional que conscientiza os/as estagiários/as sobre os desafios e as possibilidades do ensino de dança na escola pública. Portanto, é no campo de estágio que os/as licenciandos/as corporificam a luta que os/as professores/as da base travam todos os dias para garantir a efetivação do ensino de dança como área de conhecimento no currículo escolar.

Portanto, a supervisão de estágio comprometida com a promoção de uma educação pública de qualidade, desempenha um papel fundamental na formação inicial dos professores de dança. Trata-se de um convívio que promove a reflexão crítica sobre a formação inicial e atuação profissional desses sujeitos que serão futuros professores. A seguir, apresento algumas contribuições do meu trabalho de supervisão para a formação e profissionalização dos/as estagiários/as, com base na minha experiência como professor supervisor de estágio na área de Dança.

3 DOCÊNCIA COMPARTILHADA NO CHÃO DA ESCOLA

A supervisão de estágio é mais uma atribuição no cotidiano do professor da educação básica pública. Apesar de não ser obrigatória, sua prática se torna parte do trabalho docente na comunidade escolar, por isso, nem todos os docentes da educação básica aceitam essa responsabilidade em sua rotina de trabalho. Aqueles que aceitam são os que reconhecem o estágio supervisionado como um pilar essencial na formação docente, cuja vivência auxilia na profissionalização de futuros professores dedicados ao ensino público de qualidade.

Quando os/as estagiários/as chegam à instituição onde trabalham, ficam surpresos ao descobrir que o ensino de dança é parte do componente curricular da Arte. Pode parecer óbvia essa realidade, mas infelizmente ainda falta muito para conseguirmos garantir o ensino de dança nas escolas públicas como área de conhecimento. Como já foi dito, apesar dos marcos legais ainda há muita luta pela frente.



Assim como eu, eles também não tiveram a oportunidade de aprender dança na escola durante toda a educação básica. Esse é um fato que levo em consideração no campo de estágio, pois a ausência dessa experiência nos deixa sem parâmetro do que seria e como seria o ensino de dança na escola pública. Todos os/as estagiários/as que foram supervisionados/as por mim afirmaram que a concretude do ensino de dança na escola se deu a partir da experiência de estágio, o que reafirma a importância do estágio para a formação docente.

A falta de referência dessa prática educativa, muitas vezes, nos leva a pensar o ensino de dança como realização de oficinas. Em muitos casos, acabamos reproduzindo as nossas vivências em outros espaços de formação em dança como uma tentativa de construção dessa realidade. Nesse sentido, o professor supervisor de estágio, por meio da sua experiência profissional, orienta os/as estagiários/as sobre as possibilidades metodológicas do ensino de dança no contexto escolar. Segundo Isabel Marques:

O papel de professor, nesse contexto, é de suma importância, pois é ele que intencionalmente sugere e busca caminhos para que as diversas leituras possam acontecer, se desenvolver e se ramificar indefinidamente. Cabe ao professor de dança ampliar e trabalhar com o universo da dança em suas múltiplas camadas e entrelaçamentos. (Marques, 2010, p. 48)

O estágio curricular supervisionado possibilita a aproximação dos/as licenciandos/as da UFPE com a realidade do ensino de dança na escola pública. O exercício de observação da prática docente do/a professor/a da base expande a compreensão de dança na escola para além de uma aprendizagem de técnica específica. Trata-se de uma partilha de saberes sobre procedimentos metodológicos que foram e ainda continuam sendo construídos no cotidiano da sala de aula.

O contato direto com o/a professor/a supervisor/a cria condições para aprender sobre a prática educativa em dança que acontece na escola, que muitas vezes difere do que é estudado nos livros. As pesquisadoras Selma G. Pimenta e Maria S.L. Lima afirmam o seguinte sobre o contato dos/as estagiários/as com o professor da base:



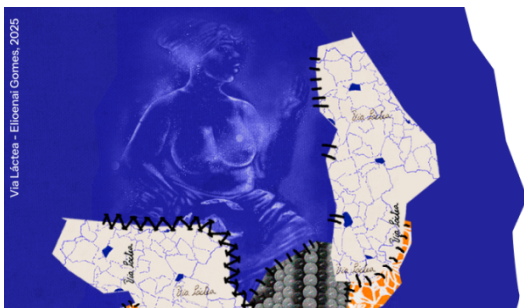
Aprender com os professores de profissão como é o ensino, como é ensinar, é o desafio a ser aprendido/ensinado no decorrer dos cursos de formação e no estágio [...] A aproximação do aluno estagiário com o professor da escola não é apenas para verificar a aula e o modo de conduzir a classe. É também para pesquisar a pessoa do professor e suas raízes, seu ingresso na profissão, sua inserção no coletivo docente, como conquistou seu espaço e como vem construindo sua identidade profissional ao longo dos anos (Pimenta; Lima, 2021, p. 104-105).

Com base na minha experiência como professor supervisor de estágio, as autoras abordam um aspecto que considero relevante: a aprendizagem da profissão docente com aqueles que a exercem diariamente no chão da escola. A partir das observações, dos relatos dos estagiários e da análise da minha prática docente, percebeu-se que o acompanhamento supervisionado no campo de estágio começou a impactar a forma como eles compreendem o ensino de dança na escola e na construção de procedimentos metodológicos.

Concordo com as autoras de que o processo de integração dos/as estagiários/as com o professor de profissão deve ir além da simples observação da aula. Pensando nisso, durante o período de estágio, sempre conversei com os/as licenciandos/as sobre a minha trajetória profissional, pontuando os desafios frequentes para um profissional formado em Dança ingressar como professor de Arte na educação básica pública. Esses desafios vão desde as exigências dos concursos públicos até a conscientização da gestão escolar e, acima de tudo, o envolvimento dos alunos nas minhas aulas de dança.

A meu ver, o exercício de supervisão de estágio deve estar comprometido com a conscientização sobre os desafios e as possibilidades da profissão docente em dança, de modo a incentivá-los a seguir a carreira docente, especialmente no ensino público. A maioria dos/as licenciandos/as que fizeram o estágio obrigatório comigo, a princípio, não demonstraram interesse em seguir a carreira docente; isso acontecia por considerarem que a carreira docente em dança era bastante precária. Para eles, o docente da base não possuía condições adequadas para executar seu trabalho, sem falar que não tinham conhecimento sobre a lei do piso, sobre as gratificações, bonificações e, principalmente, sobre o plano de cargos e carreira.

Para mim, o campo de estágio é um espaço-tempo de retroalimentação da área da Dança. Ele não se encerra quando os/as estagiários/as terminam o período



de estágio. Pelo contrário, a escola fica impregnada de proposições que ecoam na comunidade escolar, principalmente na nossa sala de aula. A cada experiência de supervisão de estágio, percebo-me modificado, retroalimentado pelo que eles trazem como novas discussões para o ensino de dança na atualidade.

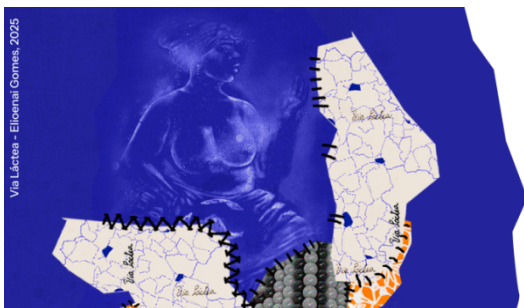
O estágio supervisionado não diz respeito ao que eu ensino aos estagiários, mas ao que nós aprendemos juntos. Eles me ensinam quando me provocam a pensar outros modos de ensinar, quando assumem a regência e percebo que há outros caminhos que ainda não experimentei, mesmo com os anos de docência que tenho. Vale ressaltar que as experiências no campo de estágio têm possibilitado, inclusive, a compra de novos recursos didáticos para a escola.

Ao trazer suas danças e metodologias para ensiná-las, eles apontam outros recursos didáticos que precisam estar na escola. Portanto, a supervisão de estágio pode ser considerada uma experiência de compartilhamento da docência, cuja troca possibilita a construção de saberes de ambas as partes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O/a professor/a supervisor/a de estágio desempenha um papel essencial na formação inicial dos/as estudantes de licenciatura em dança. Sua atuação transcende a mera supervisão das tarefas dos/as estagiários/as e do cumprimento da carga horária no campo de estágio. Eles atuam como propositores e mediadores dos conhecimentos gerados na universidade e na escola, de forma que o estágio supervisionado é entendido como um campo de conhecimento, em que se aprende sobre a complexidade do ensino e sobre como se tornar um professor de dança na educação básica pública.

Embora frequentemente negligenciado/a nas referências bibliográficas que discutem o estágio supervisionado, o/a docente supervisor/a de estágio é o profissional encarregado de integrar e acompanhar os/as licenciandos/as na comunidade escolar. Assim, o papel do professor supervisor é fundamental tanto para o crescimento profissional dos/as estagiários/as quanto para o fortalecimento de uma educação em dança mais sensível, crítica e capaz de promover mudanças.



Por fim, a pesquisa indica que a vivência de estágio em dança com um/a professor/a supervisor/a que possui formação na área proporciona diversas vantagens para os/as licenciandos/as. Aprender sobre a profissão docente com alguém que luta diariamente para garantir o seu exercício profissional como professor de dança revela que somente o/a docente com formação específica sabe sobre os desafios e as condições necessárias para garantir o ensino de dança na escola pública.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016. Dispõe sobre normas gerais para contratação de serviços pela administração pública. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 3 maio de 2016. Disponível em: [L13278](#) Acesso em: 20 jun. 2025

CORRÊA, Josiane Franken; SANTOS, Vera Lúcia Bertoni. Docência em dança no contexto escolar: movimentos em rede. 1. ed. Curitiba: Appris, 2022.

MARQUES, Isabel A. Dançando na escola. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARQUES, Isabel A. Linguagem da dança: arte e ensino. São Paulo: Digitexto, 2010.

MARQUES, Janote P. A “observação participante” na pesquisa de campo na educação. *Educação em foco*. Revista Educação em foco. v. 19, n. 28, p. 263-284, 2016. Disponível em: [v. 19 n. 28 \(2016\): Educação em Foco | Educação em Foco](#). Acesso em 25 ago de 2025.

PIMENTA, Selma G; LIMA, Maria Socorro L. Estágio e docência. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2021.

VIEIRA, Marcilio S. Estágio/docência o aprender da profissão: reflexões sobre o estágio supervisionado obrigatório no Curso de Licenciatura em Dança da UFRN. *O exercício da ação docente em artes cênicas*. Revista Cena. v. 22, n. 38, p. 1-12, 2022. Disponível em: [v. 22 n. 38 \(2022\): O exercício da ação docente em Artes Cênicas | Cena](#). Acesso em 25 ago de 2025.